

 **COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**O PAPEL DO AUXILIAR DE CLASSE PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**FEIRA DE SANTANA/BA**

**2022.1**

Anaylle Pinheiro Ribeiro

Crispina Pinto dos Santos

Clésia Carvalho Santana

O PAPEL DO AUXILIAR DE CLASSE PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

 Artigo apresentado como requisito parcial de avaliação para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob coordenação da professora Ma. Claudene Ferreira Mendes Rios, junto ao Colegiado de Pedagogia, na Faculdade Anísio Teixeira.

 Orientador (a):Prof. Ma. Camila Bahia Góes

FEIRA DE SANTANA/BA

2022.1

**O PAPEL DO AUXILIAR DE CLASSE PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

 Anaylle Pinheiro Ribeiro[[1]](#footnote-1) CrispinaPinto dos Santos [[2]](#footnote-2)

 Clésia Carvalho Santana[[3]](#footnote-3)

 Camila Bahia Góes[[4]](#footnote-4)

**RESUMO**

O presente trabalho tem como tema o papel do auxiliar de classe para o processo de inclusão escolar: uma revisão bibliografica, e como objetivo geral analisar como acontece o trabalho do auxiliar de classe para o processo de inclusão de crianças com deficiência, visto que as estratégias realizadas no desenvolvimento dos projetos escolares são essenciais para contribuir no desenvolvimento das crianças, e o profissional da área escolar precisa está preparado para os desafios advindos, pois cada criança possui sua forma de se posicionar mediante as suas necessidades especiais. Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica, ancorada nos pensamentos e posicionamentos de Mantoan (2000), Mazzota (2003) , Carvalho (2005), Diniz (2009) , Mitler (2003), entre outros autores, garantindo assim o desenvolvimento e ampliação do nosso embasamento teórico. Por fim, concluímos que o preparo dos auxiliares de classe é fundamental, como dos demais que compõem a equipe pedagógica, levando assim a conviver com as diversidades, sendo que cada criança tem sua forma de passar sua mensagem e expressar suas dificuldades e é necessário saber abraçar suas diferenças.

**Palavras-chave:** Inclusão. Desafios. Estratégias. Auxiliar. Prática.

**Introdução**

O professor tem como papel proporcionar a inclusão no ambiente escolar e os demais profissionais do meio educacional, auxiliar e contribuir também para que o trabalho seja realizado de forma significativa. Incluir pessoas não é uma tarefa fácil, mas todo conhecimento adquirido para formação possibilita o desenvolvimento de uma prática com excelência, além de que, entender as necessidades do sujeito é um fator fundamental, então está preparado para lidar com tais especificidades é essencial, pois cada ser vai passar por um aprendizado diferente no ambiente escolar. Por isso, o ensino deve ser garantido para todos, independente da sua deficiência, o aprendizado acaba sendo constante, levando assim a planejar mediante as experiências adquiridas no decorrer do cotidiano escolar.

 Sabemos, de modo empírico que a contribuição do auxiliar de classe proporciona traçar estratégias para o desenvolvimento das atividades escolares, pois os mesmos estão a todo momento prestando suporte, auxiliando, orientando e contribuindo na assistência aos alunos. Sua colaboração é essencial nesse suporte escolar, orientando e contribuindo com a organização do ambiente escolar, e influenciando no desenvolvimento das atividades de forma eficaz e prazerosa. Aliás, sua rotina diária possibilita verificar também as dificuldades dos alunos com necessidades especiais e também facilitar seu acesso, pois muitos possuem dificuldades de locomoção, e o auxiliar de classe tem essa participação também nesses pequenos detalhes, garantindo também os discernimentos no ambiente escolar e o seu desenvolvimento diante das tarefas. É como ressalta Moussinho (2010), que o auxiliar de apoio ao educando, deverá ser encarado como esse profissional que assume o papel de ajudar na inclusão do aluno com deficiência e não o papel de professor principal da criança. Ele deverá ser visto como mais um agente de inclusão em sala de aula, sem permanecer ali esquecido e excluído junto com o aluno.

Neste contexto, o problema em questão foi sobre:como acontece o trabalho do auxiliar de classe para o processo de inclusão de crianças com deficiência? E, cabe ressaltar que escolhemos esta temática por termos vivenciado a experiência de auxiliar de classe, o que nos proporcionou alguns conhecimentos sobre o papel do auxiliar de classe para o processo de inclusão escolar e também inquietações. Assim, definimos como objetivo geral analisar como acontece o trabalho do auxiliar de classe para o processo de inclusão de crianças com deficiência, a partir do que está posto em produções bibliográficas, e como objetivos especificos: investigar como acontece o trabalho do auxiliar de classe para o processo de inclusão de crianças com deficiência e refletir sobre a importância do papel do auxiliar de classe para o processo de inclusão.

Quanto ao referencial teórico, dialogamos com os estudos de Mantoan (2000), Mazzota (2003) , Carvalho (2005), Diniz (2009) , Mitler(2003) entre outros. E para realizarmos esta atividade de pesquisa bibliográfica, nos inspiramos nos princípios da abordagem qualitativa, que possibilita aos iniciantes no moviemnto da pesquisa, construir aprendizados delinadores para uma prática de inclusão.

**Fundamentação teórica**

Nesta secção apresentamos considerações encontradas na literatura e que são imprecindíveis, segundo nosso entendimento, na formação do auxilar de classe, pois o mesmo precisa está atento ao que é fundamental se apropriar para desenvolver um trabalho de qualidade e que possibilite às crianças sob os seus cuidados, evoluírem na aprendizagem.

**A inclusão em foco: fundamentos para o auxilar de classe**

Para Mantoan (2000) a educação para todos só se concretizará nos sistemas educacionais que se especializarem em todos os alunos. Por isso, a inclusão, como conseqüência de um ensino de qualidade, provoca e exige da escola brasileira novos posicionamentos. Segundo a autora, a escola regular só conseguirá obter sucesso quando assumir que as dificuldades de alguns alunos não são provenientes apenas deles, mas também do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada. Enfatiza também, que muitas escolas ainda não aderiram à inclusão, alegando que os professores não estariam preparados e que os alunos com problemas mais graves de adaptação não acompanhariam os colegas, podendo, assim, serem mais marginalizados e discriminados do que nas classes de escolas especiais.

E, de acordo com Sassaki (1997) a definição sobre quem são pessoas com deficiência não é tarefa simples nem consensual. Existe uma gama variada de limitações físicas, sensoriais e cognitivas que correspondem a diferentes níveis de dificuldade funcional. Ademais, atualmente trabalha-se com o chamado ‘paradigma social’ da deficiência, segundo o qual, para além dos impedimentos de ordem física, o que determina a condição de deficiência é o entorno social, o grau de acessibilidade e autonomia disponíveis para aquele indivíduo com deficiência.

O deficiente físico que sobrevivesse aos sacrifícios impostos a sua condição, teria que superar todo preconceito que viria posteriormente, inclusive na educação, já que a educação da criança estava relacionada ao treinamento físico, para que se assegurasse uma constituição forte e um físico bem desenvolvido, deixando obviamente de lado aqueles que não correspondessem a essa expectativa. Apesar disso, o deficiente físico teve um papel importante no processo educacional dos jovens gregos. Ao deixarem os cuidados da ama, ficavam a cargo de um pedagogo-escravo ou servo a quem era confiada à responsabilidade do zelo moral e do cuidado geral sobre a criança. Muitas vezes se escolhia para esse cargo alguém que, em virtude da idade, de aleijão, ou de outros defeitos, fosse incapaz para os serviços domésticos. (MONROE,1974, p.41).

Já segundo Ferreira (2007), incluir significa organizar e implementar respostas educativas que facultem a apropriação do saber, do saber fazer e da capacidade crítica e reflexiva; envolve a remoção de barreiras arquitetônicas sim, mas sobretudo das barreiras atitudinais - aquelas referentes ao “olhar” das pessoas normais e desinformadas – para que se promova a adequação do espaço psicológico que será compartilhado por pessoas muito diferentes entre si.

Para Vygotsky (2003) o desenvolvimento o processo de ensino-aprendizagem tem suas contribuições importantes. Para ele o ser humano nasce apenas com recursos biológicos, mas com a convivência social, com seus valores e sua cultura, esses recursos concretizam o processo de humanização (de desenvolvimento humano), essencialmente possível por meio do processo ensino-aprendizagem.

**Ações educativas e os desafios do auxiliar de classe no ambiente escolar**

De acordo com Kampwirth (2003) a literatura tem apontado outros benefícios da consultoria colaborativa, esta colaboração possibilita, dentre outras coisas, uma aproximação do trabalho entre o professor de educação comum e especial; o apoio dado aos professores que lidam com as dificuldades do aluno; a geração de ideias por meio de um trabalho em conjunto; a melhora dos serviços oferecidos ao aluno. Além disso, a consultoria colaborativa também permite que a equipe adquira domínio nos conteúdos trabalhados; na comunicação interpessoal; na habilidade de solucionar problemas e, nas atitudes intrapessoais.

E Carvalho (2005), em seus estudos ressalta que:

a proposta de uma educação para todos que esteja comprometida com a ruptura de todos os preconceitos, tem que debater não apenas o espaço escolar, uma vez que o fenômeno que se encontra em situação de discriminação na escola não é particular desse contexto, mas inclui a sociedade como um todo. Deste modo, a compreensão desse fenômeno implica na consideração dos mecanismos que dificultam sua aceitação, dentre os quais se podem destacar as políticas públicas. (CARVALHO,2005, p.219).

Nesta perspectiva, Silva (2003) salienta que as politicas públicas não atendem exclusivamente as resoluções administrativas, mas são essências para a legitimação de um discurso educador.

Segundo Padilha (2001) acompanhar pedagogicamente o aluno com déficit cognitivo tem sido apontado por diferentes autores como um dos grandes desafios para a educação, que se habituou a trabalhar com o aluno “ideal”, dentro de um padrão predominantemente racional, baseado em um modelo único de ensino-aprendizagem, sem considerar a diversidade humana e as possibilidades de escolarização de pessoas com deficiência mental.

Assim posto, Carvalho (2003) nos diz que a deficiência intelectual deixa de ser identificada como um traço absoluto manifestado pela pessoa e classificada com base em níveis de coeficiente de inteligência (leve, moderado, severo e profundo), passando a ser compreendida como expressão da interação entre o indivíduo e o meio ambiente em que vive e avaliada a partir de níveis de apoio ou suporte necessários ao desempenho e exigências ambientais. E,

o uso da mediação para impulsionar a zona de desenvolvimento proximal é o aspecto primordial da educação escolar, pois implica: a) a transformação de um processo interpessoal (social) num processo intrapessoal; b) os estágios de internalização dos conhecimentos; c) o papel da mediação dos mais experientes, que podem ser os professores ou os colegas. De acordo com esta perspectiva, os processos avaliativos tradicionais focalizam nos conhecimentos que os alunos já sabem (nível de desenvolvimento real), e não aquilo que eles poderiam saber, por meio da mediação. Neste sentido, podemos dizer que a teoria da zona de desenvolvimento proximal se opõe à orientação tradicional de educação, pois o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento (VYGOTSKY, 1997, p. 62).

Neste sentido, o projeto político da educação especial tem um papel preponderante na construção de novos mecanismos culturais que possam de fato discutir as diferenças e os preconceitos. E, para Mazzota (2003) pode-se interpretar que, quando a educação de excepcionais não se enquadrar no sistema geral de educação, estará enquadrada em um sistema especial de educação. Ou seja,

pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimento de natureza física, sensorial e intelectual, que em interação com as barreiras atitudinais e ambientais poderão ter obstruída sua participação em condições de igualdade com as demais pessoas. Assim, a deficiência não se constitui como doença ou invalidez e as políticas sociais, destinadas a este grupo populacional, não se restringem às ações de caráter clínico e assistencial. (BRASIL, 2013, p. 11).

Neste caso se entenderia que as ações educativas desenvolvidas em situações especiais estariam à margem do sistema escolar ou do “sistema geral de educação”.

De acordo com Diniz (2009) as deficiências podem ser: intelectual, visual, auditiva, física ou múltipla, congênita ou não.O novo conceito supera a ideia de impedimento como sinônimo de deficiência, reconhecendo, na restrição de participação, o fenômeno que determina a identificação da desigualdade causada pela deficiência.

Para Sassaki (1997) o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente estas se preparam para assumir seus papel. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos

Mitler(2003) afirma:

que a inclusão é um movimento baseado em um sistema de valores que faz com que todos sintam-se bem-vindos,celebrando a diversidade seja esta diversidade de genêro,nacionalidade,raça,linguagem de origem, nivel social,educacional ou deficiência. (MITTLER,2003, p.264).

Segundo Passerino (2010) embora saibamos que a tecnologia por si só não garanta a inclusão, ao refletimos sobre a tecnologia no contexto do trabalho podemos inferir que recursos de tecnologia assistiva podem proporcionar ao trabalhador com deficiência o aprimoramento da atividade que realiza, desde a comunicação com a equipe de chefia, com os colegas, até o seu desempenho frente aos princípios da organização. Além disso, a tecnologia assistiva pode contribuir para mudanças no olhar que o próprio sujeito tem sobre si mesmo, quando este olhar é marcado pelas representações negativas que a sociedade lhe confere, enquanto individuo não produtivo; incapaz de ocupar um cargo na empresa alegando a deficiência limitadora.

Pimenta (1999) o desenvolvimento profissional dos professores é uma forma efetiva de responder à complexidade da instituição escolar e do trabalho pedagógico nos dias de hoje. Todavia, é fundamental que o educador seja auxiliado a refletir sobre sua prática, a organizar suas próprias teorias, a compreender as origens de suas crenças para que possa tornar-se pesquisador de sua ação, um profissional reflexivo que, melhorando o seu trabalho em sala de aula, recrie constantemente sua prática. Ressalta-se, assim, a importância das trocas de experiências, dos debates com os pares, do apoio de equipes de suporte. O professor sozinho não consegue refletir a sua prática docente, sendo necessária uma discussão em grupo e de maneira colaborativa. Depreende-se daí, que o processo de formação do profissional deve ser em ambiente escolar e coletivo, envolvendo todos os participantes do processo.

**Metodologia**

Escolhemos realizar uma pesquisa biliográfica sobre a referiida temática deste artigo, por sentirmos a necessidade de ampliação da nossa comprensão sobre o papel do auxiliar de classe. Afinal, a pesquisa bibliográfica se caracteriza por permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa. Tais vantagens revelam o compromisso da qualidade da pesquisa. Para o pesquisador que opta pela pesquisa bibliográfica, os livros de referência, também denominados livros de consulta, são aqueles que têm por objetivo possibilitar a obtenção das informações requeridas, ou, então, a localização das obras que as contêm. (GIL, 2002).

Neste contexto, fomos pesquisar e encontramos diversas teses e dissertações voltados para o tema da inclusão escolar e os desafios na prática pedagógica do auxiliar de classe. Fizemos recortes, e nos debruçamos sobre as que mais se aproximaram da nossa questão de pesquisa. Também construímos um quadro síntese com as ideias dos autores selecionados no intuito de proporcionar maior clareza nas reflexões que fundamentam essa nossa pesquisa de Trabalho de Conclusão de curso (TCC).

A combinação os descritores resultaram em 11 artigos elegíveis para compor os resultados desta pesquisa. A pesquisa foi realizada com base nasO Papel do Auxiliar de Classe para o Processo de Inclusão Escolar. Diante dos artigos encontrados foram filtrados os que serviam para o levantamento de dados para elaboração do artigo, sendo assim revisadas e realizadas as leituras dos artigos encontrados, chegando ao denominador e a contribuição no artigo elaborado, diante disso permaneceram 11 utilizados para elaboração e compreensão do trabalho, conforme mencionados na tabela.

**Análise dos dados**

Os autores aqui evidenciados trazem valiosas contribuições para a nossa formação enquanto futuros professores, como também para nos ajudar na reflexão sobre como o auxiliar de classe deve proceder no desenolviemnto do seu trabalho no espaço escolar.

A maior parte dos periódicos encontrados é de profissional da área pedagógica chegando de 90% dos artigos encontrados, abordando sobre os professores e auxiliares de classe. Diante da análise dos artigos encontrados todos demostram resultados positivos frente ao tema de inclusão. A diversas mudanças significativas no ambiente educacional, onde proporcionam a inovação que contribuí com o aprendizado das crianças, diante disso a inclusão trouxe a apropriação do conhecimento, sendo assim elaboradas atividades em forma de brincadeira, foi-se então analisado o quanto esse processo de inclusão é satisfatório que contribuem para o desenvolvimento das crianças. A perspectiva pedagógica é proporcionar a essas crianças o aprender e uma ligação com os sentidos, adaptando-se assim com a forma dinâmica, criativa e enriquecedoras, frente as estratégias elaboradas com a forma diferenciada que acaba influenciando na formação de conhecimento e criatividades dessas crianças.

 **QUADRO SÍNTESE**

**Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| AUTOR  | TÍTULO  | CATEGORIA  | ANO  |
| CARVALHO, R. C | **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: DOS MODELOS DE DEFICIÊNCIA À LEITURA DE PARADIGMAS EDUCACIONAIS** | Mestrado em EDUCAÇÃOInstituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIADissertação | 2005 |
| FOGLI, B. F. C. S. | **A DIALÉTICA DA INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO: UMA POSSIBILIDADE EM UM CENÁRIO DE CONTRADIÇÕES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE INCLUSÃO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA REDE DE ENSINO FAETEC** | Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRODissertação | 2010 |
| OLIVER, F. | . **ESTUDO SOBRE A INCORPORAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DAS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL E SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO ENTRE 1989 E 1993** | Dissertação em EDUCAÇÃOInstituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | 2005 |
| OLIVEIRA.  | **A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE PESSOAS COMDEFICIÊNCIA:CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DE NORBERT ELIAS** | Dissertação  | 2009 |
| MITTLER, PETER | **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTEXTOS SOCIAIS** | Tese | 2003 |
| MONROE, PAUL | **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**.**TRADUÇÃO E NOTAS DE IDEL BECKER** | Dissertação | 1974 |
| MOUSINHO, RENATA | **MEDIAÇÃO ESCOLAR E INCLUSÃO** - **REVISÃO, DICAS E REFLEXÕES** | Dissertação | 2010 |
| MAZZOTTA, MARCOS J. S. | **EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: HISTÓRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS** | Dissertação | 2003 |
| PRADA, L. E. A. | **FORMAÇÃO PARTICIPATIVA DE DOCENTES EM SERVIÇO** | Dissertação | 1997 |
| SASSAKI, R. K. | **INCLUSÃO: CONSTRUINDO UMA SOCIEDADE PARA TODOS** | Dissertação | 2006 |
| PASSERINO, LILIANA M | **PROPOSTA DE INCLUSÃO DIGITAL PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE). REVISTA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO** | Tese | 2007 |

 A partir do quadro, conseguimos analisar que o papel da auxiliar de classe para inclusão de crianças com deficiência é muito importante, pois ele é o responsável por organizar o ambiente para receber esses alunos busca formas de inseri-lo no dia a dia da sala de aula ou seja, promover a inclusão fazendo que esses alunos sintam-se realmente parte da sala de aula e que consigam ter uma aprendizagem efetiva. A formação desse profissional é importante para que ele esteja preparado para lidar com as especificidades de cada aluno, pois cada um tem a necessidade e forma de aprender diferente do outro.

**Considerações finais**

O presente trabalho apresentado como trabalho de conclusão de curso (TCC), tem como intuito de contribuir na idealização e abordar sobre a atuação dos auxiliar de classes,tornando-se assim o tema mais definido onde o propósito é expor a importância, suas vantagens e benefícios frente a essas crianças que necessitam desse suporte, diante da sua necessidade em especial. Nesse contexto despertou analisar a importância o papel do auxiliar de classe para o processo de inclusão escolar, o quanto faz a diferença na vida das crianças e até mesmo de seus familiares, que analisam cada passo do seu desenvolvimento. A implantação desses projetos no sentido educativo acaba revolucionando a consciências e proporcionando novas discussões, levando as novas práticas educacionais, e novas estratégias na forma de ensinar, e mais métodos que ajudem no desempenho das crianças. Nessa abordagem foi assim ressaltados por alguns autores como Mantoan, Mazzota, Carvalho, Diniz, Mitler,onde articulam um aspecto muito significativo, usando seu conhecimento para o enriquecimento do tema.

Ao adentrar em um ambiente escolar, sendo um universo de aprendizado acaba norteando a trilhar novos caminhos esses que contribui no fortalecimento e crescimento do ser humano, proporcionando assim seguir novos horizontes. No ambiente escolar é idealizado os métodos de aprendizados necessários para o desenvolvimento e as estratégias são fundamentais para que venha assim disciplinar e ajudar no crescimento de todos na sociedade. Os fortalecimentos desses mecanismos são essências para que possa disciplinar e proporcionar as práticas disciplinares. Há diversos desafios encontrados mais o propósito é passar um ensino de qualidade contribuindo para o desenvolvimento de cada criança independente das suas fragilidades diárias, o mérito a ser alcançado é que cada criaça se desenvolva e tenha um aprendizado eficaz e se sinta motivado com as rotinas escolares e o aprendizado que são adquiridos diariamente.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador**: Programa Incluir-Acessibilidade na Educação Superior. Brasília, 2013. Disponível em: . Acesso em: 26 jun. 2018.

BRASIL.**Política Nacional de Educação Especial**. Orienta o processo de “integração instrucional” que condiciona o acesso às classes comuns do ensino regular. Brasília: 1994.

BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais**.Rio de Janeiro, Record, 1993.

CARVALHO, R. C. **Representações sociais**: dos modelos de deficiência à leitura de paradigmas educacionais. 219p, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria.

CARVALHO, E. N. S.; MACIEL, D. M. M. A. **Nova concepçãode deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation** - AAMR: sistema 2002. Temas Psicol. SBP, v. 11, n. 2, p. 147-156, 2003.

DINIZ, Debora; BARBOSA, Lívia; SANTOS, Wederson Rufino dos. **Deficiência, Direitos Humanos e Justiça**. Sur, Rev. int. direitos human. vol.6, n.11, São Paulo, Dec./2009.

FERREIRA, S. L. **Ingresso, permanência e competência**: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília v.13, n.1, p. 43-60, 2007.

FOGLI, B. F. C. S. **A dialética da inclusão em educação**: uma possibilidade em um cenário de contradições: um estudo de caso sobre a implementação da política de inclusão para alunos com deficiência na rede de ensino FAETEC. 2010. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,. 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KAMPWIRTH, T. J. **Collaborative consultation in the schools**: effective practices for students with learning and behavior problems. 2nd ed. New Jersey: Merril Prentice Hall, 2003.

MANTOAN, M. T. E. **Todas as crianças são bem-vindas à escola**. Mimeo. 2000.

MONROE, Paul. **História da Educação**.Tradução e notas de Idel Becker. 10ª ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1974.

MITTLER,Peter.**Educação Inclusiva**: contextos sociais.Porto Alegre,Artmed, 2003. p.264.

MOUSINHO, Renata. **Mediação escolar e inclusão** - revisão, dicas e reflexões/Renata Moussinho - Revista de Psicopedagogia, São Paulo, 2010.

OLIVER, F. C.; BARROS, D. D.; LOPES, R. E. **Estudo sobre a incorporação da terapia ocupacional no contexto das ações de saúde mental e saúde da pessoa com deficiência no Município de São Paulo entre 1989 e 1993**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 31-39, 2005.

OLIVEIRA,Ivone Martins de**.A constituição da subjetividade de pessoas com deficiência:contribuições dos estudos de Norbert Elias** .In:BATISTA,Claúdio;JESUS,Denise Meyrelles de (Org).Conhecimentos e Margens:Ação Pedagógica e Pesquisa em educação Especial.Porto Alegre,Mediação,2009,p.75-93.

PIMENTA, S.G. et al. **Pesquisa Colaborativa na Escola como Abordagem Facilitadora para o Desenvolvimento Profissional de Professores**. Relatório de Pesquisa, 1999.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial – a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

PASSERINO,Liliana M.;MONTARDO,Sandra Portlla.**Proposta de inclusão Digital para Pessoas com Necessidades Especiais (PNE).Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em comunicação**.E-Compós(Brasilia),v.8,p.118,2007.Disponivelem<http://www.compos.org.br/seer/index.php/ecompos/article/view144/145.Acesso> em 23 de Abril de 2022.

PRADA, L. E. A. **Formação Participativa de Docentes em Serviço**. São Paulo: Cabral Universitária, 1997.

PLETSCH, M. D. & GLAT, R. **O ensino itinerante como suporte para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na rede pública de ensino**: um estudo etnográfico. Revista Iberoamericana de Educación (online), v. 41, p. 1-11, 2007.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SILVA,Shirley. **A politica Educacional Brasileira e as Pessoas com deficiências,como difundir o discurso de uma politica pública de direitos e praticar a privatização**.In:SILVA,Shirley;VIZIM,Marli (org).Politicas Públicas: educação,tecnologia e pessoas com deficiência.Campinas,Mercado das Letras:Associação de Leitura do Brasil ,p.73-100. 2003.

VIGOTSKI, L. S. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **Fundamentos da defectologia** (Obras escogidas), v. V. Madrid: Visos, 1997.

1. Aluna do curso de Pedagogia da FAT.E-mail: anaylle.ribeiro87@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluna do curso de Pedagogia da FAT.E-mail: clesiaacarvalhoo@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Aluna do curso de Pedagogia da FAT.E-mail: Pynnasantos668@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Professor (a) orientador (a) deste Trabalho de Conclusão de Curso no semestre de 2022.2 [↑](#footnote-ref-4)